

Reportagem Especial

INSEGURANÇA À NOITE

Assaltos fecham postos e caixas

Por causa da ação de bandidos, postos de gasolina e caixas eletrônicos restringem horários de atendimento na Grande Vitória

Eliane Proscholdt
Mariana Spelta

Sair à noite, parar em um posto de combustíveis para abastecer o veículo, ou fazer um saque em autoatendimentos de agências bancárias ou em caixas eletrônicos que ficam em estabelecimentos comerciais na Grande Vitória. Essas práticas, que pareciam comuns, têm ficado cada vez mais restritas.

Isso porque tem sido reduzido o número de postos de gasolina e caixas eletrônicos funcionando à noite, especialmente a partir das 22 horas, por causa de assaltos.

O gerente de um posto de combustíveis que fica no bairro Vila Capixaba, em Cariacica, e que não quis se identificar, disse que o dono do estabelecimento decidiu fechar o local mais cedo por não aguentar mais os assaltos.

“Desde o ano passado, a gente passou a funcionar de 6 horas até as 22 horas. Antes, o posto funcionava 24 horas por dia, mas cansado de assaltos que aconteciam à noite, e sempre à mão armada, ele decidiu fechar mais cedo.”

O gerente também explicou que no posto de combustíveis não há caixas eletrônicos para não atrair bandidos. “Alguns bancos já ofereceram para o dono do posto colocar caixas eletrônicas aqui, mas ele preferiu não arriscar”, disse.

Dono de um posto de combustíveis em Terra Vermelha, Vila Velha, o empresário Solimar Biazutti contou na região da Barra do Jucu, no mesmo município, um proprietário de um posto retirou um caixa eletrônico por acreditar que isso atrai bandidos.

“Eu pretendo instalar um caixa eletrônico, entre aspas, 24 horas, na minha loja de conveniência que será inaugurada neste ano. Só que o funcionamento será até as 22 horas, mesmo horário em que fecho o posto de combustíveis.”

O secretário da Associação de Moradores de Jardim Camburi, Evandro Figueiredo, disse que por duas vezes foi fazer um saque em uma agência do Banestes no bairro após as 23 horas, mas se deparou com as portas fechadas.

Ele também falou da dificuldade de abastecer o carro depois das 22 horas em alguns postos de combustíveis da Grande Vitória. “Cada vez mais se reduz o número de postos que atendem 24 horas”, lamentou Evandro Figueiredo.

“A gente passou a funcionar das 6 horas até as 22 horas. Antes, o posto funcionava 24 horas por dia”

Gerente de um posto em Vila Capixaba

AVISO



Novo acesso por causa da segurança

Quem também já enfrentou dificuldade em sacar dinheiro à noite na Serra foi o aposentado Jurandi Pereira Reis, 56 anos. “Um deles foi em um terminal de autoatendimento de agência bancária em Laranjeiras. O outro foi em Jacaraípe, em um posto de combustíveis onde tinha Banco 24 horas. Tanto o posto quanto a loja de conveniência estavam fechados por volta das 22 horas.”

O aposentado reclamou ainda sobre o fechamento de um portão de acesso à agência da Caixa Econômica pela rua Theófilo Costa, em Jardim Camburi, Vitória.

No portão dos fundos da agência há um aviso, que diz: “Caixa informa: Senhores clientes, por motivo de segurança, a partir do dia 05/05/2014, o acesso à agência se dará apenas pela avenida Norte-Sul.”

INVESTIMENTO



FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT

Em dois anos, 12 assaltos em posto

A insegurança não permite que o posto de combustíveis do empresário Solimar Biazutti, em Terra Vermelha, Vila Velha, funcione 24 horas. O estabelecimento fecha às 22 horas. Em dois anos, foram 12 assaltos.

Há 40 dias, ele decidiu alugar um cofre. “Por mês, eu invisto R\$ 3,5 mil de locação em um cofre inteli-

gente. É um investimento alto, mas estou pensando na segurança dos meus colaboradores (funcionários). O cofre é chumbado ao chão. Em cada depósito, sai um código comprovando o depósito. Em caso de roubo, serei ressarcido, pois o dinheiro é seguro.”

Para ele, o problema da insegura-

rança não é por falta de policiamento no bairro. “O problema são as nossas leis, especialmente dos menores de idade. Eles são apreendidos e logo estão na rua. Bem que gostaria de oferecer um serviço 24 horas aos nossos clientes, mas infelizmente isso não é possível por causa da insegurança.”

O QUE DIZEM AS INSTITUIÇÕES

Mudanças de horários

Limites de saques

> A FEDERAÇÃO Brasileira de Bancos (Febraban) informou, em nota, que alguns bancos estão reduzindo o limite de saque em determinados horários, visando desestimular o uso dos caixas em horário de risco.

> A FEBRABAN disse ainda que os bancos têm investido em sistemas de segurança como novos equipamentos para proteger o sigilo das senhas e em melhorias na iluminação.

> SEGUNDO o presidente da Associação dos Representantes dos Bancos do Estado (Arbes), Jorge Eloy, os bancos têm a preferência em instalar caixas eletrônicos em locais onde têm mais seguranças, como dentro de shoppings.

Insegurança no comércio

> O SINDICATO do Comércio Varejista dos Derivados de Petróleo do Estado do Espírito Santo (Sindipostos-ES) explicou, em nota, que “no caso dos postos de combustíveis, há uma vulnerabilidade ainda maior, pois os estabelecimentos não têm porta e nem barreiras físicas”.

> POR ISSO “os donos de postos de combustíveis têm investido em itens de segurança, mas isso aumenta os custos de manutenção do negócio

levando alguns empresários a mudarem o horário de funcionamento”.

Horários padronizados

> SOBRE o horário de funcionamento da agência da Caixa Econômica em Jardim Camburi, a assessoria do banco informou que, em todo o País, os postos de autoatendimento funcionam de 6 horas às 22 horas, de segunda a sexta, e de 8 horas às 20 horas, sábado e domingo.

> JÁ O BANESTES não informou os horários de funcionamento dos caixas e disse que a Secretaria de Segurança Pública deveria ser procurada para responder à demanda.

ADRIANO HORTA - 22/02/2012



JORGE ELOY: locais mais seguros

Reportagem Especial

INSEGURANÇA À NOITE

Risco até para realizar velórios

A tradição popular de velar o corpo de um parente durante a noite corre o risco de acabar por causa da violência. Funerárias da Grande Vitória estão orientando os seus clientes a não fazerem velórios a partir das 22 horas por conta do risco de assaltos nos cemitérios.

De acordo com o dono de uma funerária de Vitória, os bandidos têm o costume de pular os muros dos cemitérios para atacar as famílias que estão no local. “Esses ladrões sabem que as pessoas estão no velório com celulares, dinheiro e cordões de ouro ou prata. Como na madrugada os cemitérios ficam mais desertos, eles se aproveitam para atacar essas pessoas. Eu sugiro às famílias que deixem para fazer o velório e o enterro pela manhã”, disse o proprietário da funerária, que não quis se identificar.

Já o dono de uma funerária de Vila Velha afirmou que, apesar da maioria dos cemitérios da Grande Vitória funcionar 24 horas, ele aconselha os seus clientes a não realizarem os velórios no período da noite, dependendo do local escolhido para o sepultamento.

“Nos cemitérios que ficam próximos de bairros mais perigosos como Soteco ou Cristóvão Colom-

bo, em Vila Velha, eu falo para as famílias fazerem os velórios no dia seguinte. O perigo está também no caminho até os cemitérios”, salientou.

A reportagem de **A Tribuna** ligou para um cemitério que fica no bairro Boa Vista, Vila Velha, sem se identificar, perguntando se era possível fazer um velório durante a noite de ontem. O funcionário que atendeu a ligação disse que seria melhor que o velório acontecesse no dia seguinte.

“O certo seria vocês trazerem o corpo para cá até as 18 horas (de ontem) e depois a gente ia deixar o corpo trancado em uma sala. Amanhã (hoje), a partir de 8 horas, vocês poderiam vir até aqui para fazer o velório. Não aconselho fazer o velório durante a madrugada por que é perigoso”, disse.

SEGURANÇA

Preocupado com a segurança dos clientes que fazem velórios durante a noite, Wesley Giusso, gerente do cemitério Jardim da Paz, na Serra, explicou que tem investido em vigilantes e câmeras. “Funcionamos 24 horas e pretendemos colocar cancelas na entrada do cemitério para ajudar na identificação de pessoas à noite.”

CEMITÉRIO na Grande Vitória: funerárias orientam famílias a não realizar velórios à noite por causa do risco de assaltos



ADEMIR RIBEIRO/AT

Roubo diminui à noite, diz coronel

Apesar dos donos de postos de combustíveis e agências bancárias estarem fechando mais cedo por causa de assaltos que acontecem durante a noite, o comandante do Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana (CPOM), o coronel Carlos Henrique França afirmou que a quantidade de crimes contra o patrimônio, na Grande Vitória, diminuiu no período noturno.

Porém, quando questionado em qual momento do dia esse tipo de crime é mais comum, ele não respondeu. “A Polícia Militar trabalha com o patrulhamento 24 horas em todos os municípios da Grande Vitória. Acredito que nós temos baixos índices de crime contra o patrimônio na madrugada”, explicou o comandante.

Ele disse ainda que durante a noite o foco das radiopatrulhas que estão em patrulhamento nas ruas são os pontos de ônibus, locais onde as pessoas correm mais riscos de serem assaltadas, segundo apontou um levantamento feito

ADEMIR RIBEIRO - 06/07/2014



POLICIAL na rua: Mapa do Crime

“Dessa forma nós conseguimos planejar o posicionamento das nossas equipes. Durante a noite e a madrugada, a gente tem uma diminuição de pessoas nas ruas, o que diminuiu também o número de equipes nas ruas. Mas com o Mapa do Crime, nós conseguimos nos organizar melhor”, explicou.

Apesar da incidência de assaltos a pessoas que estão em pontos de ônibus ser maior no período da noite, segundo o comandante, os postos de combustíveis, agências bancárias e farmácias não passam despercebidos pela polícia.

POLICIAMENTO

Sobre o pedido da extensão do horário de radiopatrulhas da Patrulha da Comunidade nas ruas de Jardim Camburi, feito pelo secretário da Associação de Moradores do, Evandro Figueiredo, o comandante disse que, após às 23 horas, o bairro continua tendo a presença de carros da polícia ostensiva, que fazem o patrulhamento da região.

pelo “Mapa do Crime”, um programa da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp).

De acordo com o coronel, o mapa é feito levando em consideração os tipos de crimes que acontecem em determinados horários do dia.



ADEMIR RIBEIRO/AT

ROSA E EVANDRO: insegurança nas farmácias do bairro Jardim Camburi

Farmácias também são obrigadas a reduzir horário

Por conta dos assaltos, o horário de funcionamento das farmácias à noite também está sendo reduzido na Grande Vitória.

Em Jardim Camburi, Vitória, por exemplo, as farmácias fecham entre 22 horas e 23 horas.

Quem reclamou foi o secretário da Associação de Moradores de Jardim Camburi, Evandro Figueiredo. “Quando a gente precisa de comprar remédios à noite o jeito é ir na farmácia que fica na avenida Dante Michelini.”

Ele falou que o problema poderia ser minimizado se a Patrulha da Comunidade fosse 24 horas. “Hoje a Patrulha atua no bairro até as 23 horas. Após esse horário, existem as radiopatrulhas que fazem o patrulhamento no bairro,

mas elas também atendem ocorrências em bairros vizinhos.”

A gerente e farmacêutica da Globo Farma, Rosa Gleide de Jesus, contou que a farmácia que fica em Jardim Camburi fecha às 23 horas. “Normalmente as farmácias do bairro fecham às 22 horas, mas por conta do movimento do comércio no entorno funcionamos até as 23 horas.”

Ela contou que há cerca de seis meses um homem, usando touca ninja, entrou na farmácia, por volta das 20 horas, e assaltou o local.

Em vários bairros da Grande Vitória farmácias estão fechando mais cedo. Em alguns casos, os funcionários atendem por uma grade. Um dos exemplos é de uma farmácia em Jacaraípe, na Serra.

Especialistas indicam investimento

Para a diminuição da quantidade de assaltos em estabelecimentos e caixas eletrônicos que ficam abertos à noite, especialistas em segurança pública afirmaram que ainda é preciso investir em itens de segurança.

“Acredito que deve ter mais policiamento em todos os horários do dia, mas só policiamento não vai resolver o problema da insegurança. Estamos vivendo um momento de impunidade. Se o policial pega o ladrão, ele é solto. Enquanto esse problema não se resolve, a sociedade deve se prevenir”, afirmou Evandro Corá, especialista em segurança pública.

Segundo o especialista em segurança Jorge Aragão, além de contratarem seguranças particulares para trabalharem durante a noite e instalarem câmeras de videomonitoramento, os donos de postos de

combustíveis e de farmácias, poderiam instalar botões do pânico nos estabelecimentos, onde, assim que são acionados, a polícia é avisada.

Já o especialista em segurança pública e privada Jorge Lordello ressaltou que a criminalidade tem mudado a arquitetura das casas e lojas no País.

“Tem lotéricas que atendem com vidros à prova de balas e lanchonetes que só fazem entregas durante o dia, por exemplo. Cada um tenta encontrar um modo para conviver com a insegurança. O problema é que quem paga todo o investimento em segurança são os próprios consumidores”.

O QUE ELES DIZEM



JORGE ARAGÃO, especialista em segurança

“Os bandidos sabem que a quantidade de policiais nas ruas diminuiu à noite e aproveitam para cometerem crimes”



JORGE LORDELLO, especialista em segurança

“Por conta dos assaltos, comerciantes fecham as portas e muitos empregos são perdidos pela criminalidade”